



## HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES: SELETIVIDADE AO HÍBRIDO INTERESPECÍFICO DE *Brachiaria* BRS RB331 IPYPORÃ

Jaqueline Rosemeire Verzignassi<sup>1</sup>, Francisco de Assis Rolim Pereira<sup>2</sup>, Celso Dornelas Fernandes<sup>1</sup>, Cláudia Barrios de Libório<sup>3</sup>, Lenise Castilho Monteiro<sup>3</sup>, Gleiciane de Lima Benteo<sup>3</sup>, Natalia Dias Lima<sup>2</sup>, Luiz de Jesus<sup>1</sup>, Hugo Soares Corado<sup>1</sup>, Pedro Jorge de Paula e Silva Karmouche<sup>2</sup> e Rodrigo Marques Vida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande-MS. E-mail: jaqueline.verzignassi@embrapa.br, celso.fernandes@embrapa.br, luiz.jesus@embrapa.br, hugo.corado@embrapa.br.

<sup>2</sup>Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande-MS. E-mail: assisrolimp@gmail.com, pedroj0523@gmail.com, rodrigo22marques22@hotmail.com.

<sup>3</sup>IF Goiano, Campus de Rio Verde-GO. E-mail: cbliborio@gmail.com, lenisecastilho@hotmail.com, gleicianebenteo@hotmail.com.

Com o objetivo de selecionar herbicidas pós-emergentes para utilização em campos de produção de sementes de *Brachiaria* BRS RB331 Ipyporã, ensaios foram conduzidos em Campo Grande-MS, safra 2013/14, em Latossolo Vermelho, Distroférico, textura argilosa (51%). Em blocos casualizados, com 4 repetições, densidade de semeadura de 3kg SPV/ha e profundidade de 3-5cm, os seguintes produtos e doses (g i.a./ha) foram aplicados aos 30 dias após a semeadura (DAS), ocasião em que as plantas apresentavam 3 perfilhos: triclopir-butotílico (720), ametrine (1500), tepraloxidim (30 aplicado aos 30 DAS + 30 aplicados aos 45 DAS), tepraloxidim (60), aminopiralde + fluroxipir-meptílico (60+173), nicosulfuron (60), triclopyr + fluroxypyr (600+200), aminopiralde + 2,4-D (60+480), picloram + 2,4-D (128+480), picloram + 2,4-D (384+1440), picloram + 2,4-D (45+450), 2,4-D (806), 2,4-D (1612), atrazina (2000), quizalofop-P-tefuril (72), mesotriona + terbutilazina (70+330), mesotriona (144) e diuron+hexazinona (1170+330). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal, de pressão constante, pressurizado por CO<sub>2</sub> e munido de barra de 2m, com 4 bicos tipo leque 110.03, espaçados de 0,5m e volume de calda 200L/ha. As avaliações de fitotoxicidade foram efetuadas aos 10, 20, 30, 40 e 50 dias após tratamento (DAT) por meio do método visual, em percentagem de fitotoxicidade, onde: 0=nenhum sintoma visível de injúria do herbicida sobre a planta e 100%=morte da planta. Nesta escala, 40% foi considerado como padrão máximo aceitável para a pré-seleção de herbicidas, o que corresponderia à situação em que a forrageira torna-se passível de recuperação, sem riscos de redução no rendimento da planta. Aos 70 DAT, as plantas de 0,5m lineares de cada parcela útil foram cortadas, rente ao solo, para a determinação das biomassas verde e seca da parte aérea. Quizalofop-P-tefuril (72) e diuron+hexazinona (1170+330) foram os herbicidas que causaram os maiores valores de fitotoxicidade, de até 90% e 88%, respectivamente. Mesotriona (114) proporcionou fitotoxicidade média próxima ao limite máximo aceitável, demandando cautela na sua utilização. Tetraploxiidim (60) e mesotriona+terbutilazina (70+330), apesar de gerarem fitotoxicidades iniciais próximas ao limite máximo quando da primeira avaliação, estas foram reduzidas consideravelmente nas avaliações subsequentes. Os demais herbicidas testados apresentaram resultados positivos em seletividade, indicando que podem ser utilizados em BRS RB331 Ipyporã.

Palavras-chave: controle químico, plantas daninhas, gramínea forrageira

Apoio: Embrapa Gado de Corte, Embrapa SEG, Capes, CNPq, Fundect, IF Goiano, Unipasto e Fundapam